N.º 20.

4.ª via.

Ill.mo e Ex.mo Senhor.

Amanhãa parte daqui o Marechal Brant, o qual informará verbalmente a V. Ex.a, e por extenso, do estado dos nossos negocios neste paiz, e communicará a V. Ex.a, como conveio comigo, a copia das Instrucçoens, que me deixou.

Os negocios da Hespanha achaõ-se na maior confusaõ possivel. Os Constitucionalistas, tendo por si a maioridade da Naçaõ, manejáram tam mal os seus planos, que os Francezes os tomáram por surpreza, como se a guerra naõ fosse esperada: o Rey tem sido por elles mais mal tractado do que justificaria a má fé, que se lhe suppõem: as praças e fortalezas desprovidas: só lhes resta a esperança de que as guerrilhas se defendam por si, sem paga, sem munições, sem provimentos de sorte alguma. Em Inglaterra tem-se feito uma subscripçaõ a seu favor, mas em tam pouca monta, que mais serve a provar que o povo abhorrece a influencia da França na Hespanha, do que a dar aos Hespanhoes soccorro algum effectivo.

Por outra parte os Francezes naõ acháram na Hespanha aquelle apoio popular com que contávam: os chefes, que attrahíram a si com grandes peitas, perdem sua influencia, logo q.e se bandeam com os Francezes: a Junta de Governo, que se creou em Madrid, naõ se accorda com o Duque d'Angoulema, e o exercito Francez, que se diz

constar de 80.000 homens, acha-se espalhado por um immenso territorio, não chega para guarnecer as fortalezas: as despezas são enormes, e receiam maiores n'uma guerra dilatada; de maneira que acredito o boato, q. agora corre, de que o Duque d'Angoulema intenta retirar o seu exercito para além do Ebro. Outras pessoas darão a V. Ex.ª differentes noticias, mas este he o meu modo de ver as cousas.

Quanto a Portugal, tudo está ainda tam incerto, que supponho o Governo mui vacilante. El Rey tem menos influencia do que tinha no tempo das Cortes: Pamplona, o Ministro da guerra, homem mui impopular, instrumento do Gabinete Francez, he quem mais influe: a tropa insubordinada: o Erario exhausto de todo. Assim das forças de Portugal nada tem o Brazil a receiar; mas ha que temer e acautelar as intrigas Portuguezas nos Gabinetes Europeos, como a V. Ex.ª tenho avizado.

Deus guarde a V. Ex.ª muitos annos. Londres 3 de Agosto de 1823.

Illm.o e Ex.mo Senhor.

José Bonifacio de Andrada e Silva.

Hippolyto Joseph da Costa Pereira Furtado de Mendonça.